

ENTREVISTA

Os rumos da saúde pública em Betim

Configurado os quadros políticos dos governos estadual e federal e considerando os dois próximos anos de mandato municipal, a revista Sinapse Múltipla convida o secretário Guilherme Carvalho a delinear os rumos da saúde pública no município de Betim.

Guilherme Carvalho, natural de Mogi das Cruzes - SP - nascido em 12/06/1980, residente em Betim desde 1995 é formado em Administração de Empresas pela PUC Minas em Betim sendo ainda especialista em Gestão de Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública de Minas Gerais - ESP. Atuou como gerente de informação hospitalar no Hospital Regional, Superintendente Administrativo da Associação dos Servidores Públicos Municipais de Betim - ASMUBE, foi Diretor de Regulação da Secretaria Municipal de Saúde, Diretor Geral do Hospital Público Regional de Betim, Superintendente Municipal de Habitação, e atualmente responde pela função de Secretário Municipal de Saúde.

01 – Quais as perspectivas de recursos do SUS para o município tendo em vista o congelamento de gastos públicos pelos próximos 20 anos? Qual o impacto no município?

Os reflexos são imediatos e já impactam no atual planejamento e certamente com o passar dos anos, com o déficit da Tabela SUS aliado a inflação dolarizada na saúde, esses reflexos tendem a ser a cada dia maior na prestação de serviços à população, no planejamento das ações e no custeio da rede pública de saúde. Os impactos serão maiores no desabastecimento da rede relativos à aquisição de medicamentos, material médico hospitalar e insumos diversos, além de prestação de serviços diversos uma vez que atualmente esse recurso Federal está atrelado ao custeio dessas ações.

02 - Qual o programa de saúde prioritário para o atual governo de Betim?

Entendemos que todos os Programas mantidos atualmente têm sua importância, mas a Atenção Primária certamente é aquela em que buscamos de fato atuar de forma prioritária, buscando com a prevenção e promoção a saúde alcançar melhores indicadores também nos outros níveis de atenção, com ênfase nas doenças crônicas que a cada dia levam mais e mais pacientes a adentrarem ao Sistema Único de Saúde pela "porta errada".

03 - Qual a realidade (oferta e demanda) das equipes do Programa de Saúde da Família no município de Betim? Caso haja déficit, como pretende enfrenta-lo?

Atualmente temos 106 equipes de Saúde da Família, dessas cerca de 25 estão incompletas, seja por falta de médicos ou mesmo de equipe multidisciplinar. Fizemos dois processos seletivos de médicos desde 2017, mas a falta de política nacional de fixação desse profissional na Atenção Primária prejudica a manutenção dessa política que exige vínculo da equipe com esses pacientes, e a alta rotatividade dos profissionais certamente prejudica o planejamento. Além disso, realizamos também processos seletivos para a equipe multidisciplinar da Saúde da Família e também do Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF. Mas a expectativa é que parte desse déficit seja de fato resolvido com a realização de concurso público previsto para dezembro de 2019. Em relação ao profissional médico, buscamos também outras alternativas através de contratos de gestão, ao menos até que o Ministério da Saúde crie estímulo e incentivos que permita uma carreira atrativa a esse profissional na Atenção Primária.

04 – Em relação às especialidades médicas, qual o caminho a ser trilhado para diminuir a demora no atendimento à sociedade?

Creio que há muito que se trabalhar na formação dos profissionais da Atenção Primária inicialmente, claro que também a permanência deles por mais tempo nesse ponto da rede de atenção favorece e dá mais segurança para que muitos casos possam ser esclarecidos mesmo sem o encaminhamento aos especialistas. A telemedicina também vem crescendo e com ela já percebemos que os profissionais que se valem dessa ferramenta apresentam menor índice de encaminhamento que os demais que ainda são resistentes a ela. A oferta de mais vagas em residência médica e ampliação de cursos de especialização também tendem a formar mais força de trabalho, e com isso o SUS passa a ser também uma alternativa de posto de trabalho a essa mão de obra mais especializada. O mercado atual e a falta de especialistas também favorecem esse cenário de baixa oferta, principalmente em cidades mais afastadas dos grandes centros. A organização dos municípios para garantir escala a esses serviços também favorecem redução do tempo de espera, uma vez que alguns municípios não têm demanda de serviço suficiente para criar um serviço próprio, já uma demanda "consociada" dá ganho de escala e reduz custo aos gestores.

05 – Há algum concurso público previsto para a área de saúde do município durante o atual mandato?

Sim. Dezembro de 2019.

06 – O que o senhor destacaria como indicador de qualidade da sua gestão?

A redução da mortalidade infantil para a casa de um dígito é a menor dos últimos 20 anos, certamente é aquele que considero nosso maior avanço. Cientes que esse é um esforço coletivo de todos os profissionais de saúde, porque ao se tratar de indicadores por vezes se leva décadas para baixar um único dígito. Mas outros avanços importantes foram a ampliação em mais de 100% das vagas de hemodiálise, o fim da fila das cirurgias de catarata, a garantia de acesso a 100% dos pacientes diagnosticados com glaucoma, a redução da infecção hospitalar no Hospital Público regional de Betim, o retorno da captação de órgãos no mesmo Hospital justamente em função do melhor aproveitamento de órgãos não contaminados. Mas cada vitória tem de ser valorizada em dias tão difíceis, até porque as derrotas sempre são mais evidentes e mais exploradas pela mídia.

07 – Quais os principais desafios a serem superados?

Sem dúvida o principal desafio é fazer saúde pública sem o financiamento adequado por parte dos outros entes da Federação. Enquanto os municípios deveriam investir 15% de seu orçamento em saúde, atualmente investimos 34%, já o Governo do Estado não investe o mínimo constitucional, e aquilo que empenha em seu orçamento não executa e atrasa os repasses aos municípios. Apenas em Betim o Estado de Minas Gerais já deve uma monta que ultrapassa os R\$83.000.000 (oitenta e três milhões de reais), isso inviabiliza qualquer planejamento e certamente é o maior desafio a se superar. Na esfera federal a preocupação também é grande, primeiro em função do assunto que já tratamos sobre o congelamento dos gastos, mas também por termos no país um governo que a meu ver não entende o valor do Sistema Único de Saúde, e o que esse direito representa para o povo brasileiro, isso certamente é um terreno fértil para o desmonte e a precarização do SUS.

08 – Betim é uma cidade privilegiada em termos de oferta de cursos de graduação na área de saúde. A PUC Minas oferta no campus Betim cursos de medicina, medicina veterinária, biomedicina, enfermagem, fisioterapia e psicologia. Qual o impacto desta formação na oferta ou na qualidade do serviço público de saúde no município?

Desde o início desses cursos no *campus* da universidade aqui no município pode-se perceber o aumento na oferta desses profissionais formados no município, aqui eles criam vínculo, conhecem nossa rede, têm oportunidade de realizar estágios e quando se abrem as oportunidades realizam concurso ou processo seletivo e atendem plenamente as necessidades dos nossos serviços. A formação de qualidade ofertada pela universidade, aliada a uma grade que favorece a esse profissional conhecer a rede pública de saúde em sua formação, prepara de fato um profissional para atuar no SUS, e isso é determinante no meu entender.

09 – O que o senhor, como gestor da área de saúde, espera e recomendaria para os profissionais que se formam aqui?

Espero que nossa rede de atendimento possa ter contribuído de alguma forma nessa formação. No encontro de suas vocações e na realização profissional de cada um, ainda mais se isso tiver servido para que eles um dia considerem a carreira no setor público, de prestação de serviços ao SUS. Que eles possam devolver um pouco de seu tempo e de seu trabalho para contribuir no fortalecimento dessa rede que nos empenhamos em formar e melhorar.